

Entrevista

UM busca excelência, apesar da COVID-19: Reitor

© Março, 2022 Pessoas



9 min.



Partilhar

Song Yonghua, reitor da Universidade de Macau (UM), conta à Revista Macau como a instituição continua a construir um ambiente educativo de nível internacional e a expandir os seus programas, apesar dos desafios trazidos pela pandemia da COVID-19. A instituição pretende ainda reforçar a sua posição académica com uma Estratégia de Desenvolvimento de 5 Anos e aprofundar os laços com congéneres do Interior da China e dos países de língua portuguesa

Texto Stephanie Lai

Um dos principais objectivos da Estratégia de Desenvolvimento de 5 Anos da Universidade de Macau (UM) é aprofundar o chamado modelo educacional composto por quatro componentes (4-em-1), para formar talentos. Em que consiste este modelo e que resultados obteve até agora?

Foi em 2010 que a UM sugeriu este modelo de educação “4-em-1” para apoiar os nossos alunos de licenciatura. O modelo está orientado para proporcionar aos alunos um sistema de educação integrado, e tem quatro dimensões: educação holística, educação especializada, educação através da investigação e de estágio, bem como a educação comunitária e entre os alunos. Para concretizar isso, oferecemos a educação especializada através das várias faculdades da universidade. A instituição é também conhecida graças aos nossos colégios residenciais, uma parte importante no nosso objectivo de educação integrada.

O modelo “4-em-1”, que implementámos na última década, provou ser bem-sucedido, especialmente depois de nos mudarmos para o campus de Hengqin, em 2014, e introduzirmos o modelo de colégios residenciais. Com este objectivo, queremos principalmente cultivar nos nossos alunos um sentido de integridade e responsabilidade social para com a nossa cidade e o nosso país. Também queremos que tenham uma vida saudável, espírito de equipa e mentalidade competitiva, e que se interessem pela cultura.

Em 2021, ano em que a universidade completou 40 anos, resumimos a nossa experiência na implementação do

modelo “4-em-1” no livro “Educação Integrada em Colégios Residenciais Universitários em Acção: A Experiência de Universidades na China” e explorámos este tema num fórum. As principais universidades do Interior da China participaram no evento, tais como a Universidade de Pequim, a Universidade de Tsinghua, a Universidade de Zhejiang e a Universidade de Fudan. As universidades do Interior da China também estão a promover o modelo de colégio residencial e certamente que a nossa universidade pode partilhar a nossa experiência.



A Universidade de Macau mudou-se, em 2014, para o novo campus em Hengqin

Outro objectivo da estratégia da UM é aumentar a percentagem de estudantes não locais. Porquê esta meta e qual a actual quota de estudantes locais e não locais na universidade?

Actualmente, cerca de 75 por cento dos nossos alunos de licenciatura são locais. Quanto aos mestrados, cerca de 40 por cento são estudantes locais; a percentagem é menor para os doutorandos.

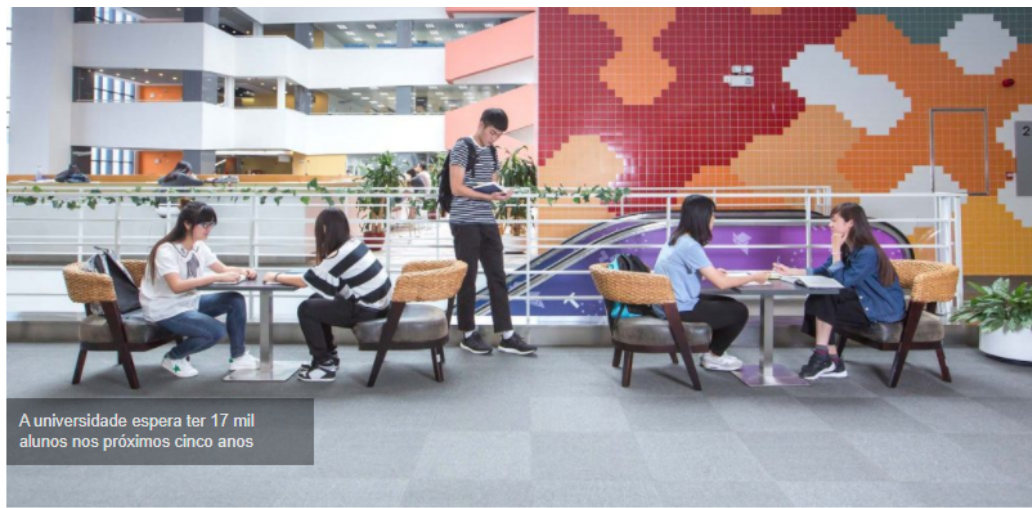
O nosso objectivo sempre foi muito claro: com os cursos de licenciatura, procuramos formar talentos locais, enquanto para os programas de mestrado e doutoramento, iremos garantir que haja vagas suficientes para estudantes locais, antes de aumentar o número de estudantes não locais a serem admitidos nesses cursos.

Na Estratégia de 5 Anos, dissemos que gostaríamos de ver o número de alunos aumentar de 12 mil em 2021 para 17 mil nos próximos cinco anos. O número de alunos de licenciatura irá permanecer estável porque a proporção de finalistas do ensino secundário local é basicamente estável. O [potencial] aumento virá principalmente de mais estudantes não locais que se matriculem nos nossos programas de mestrado e doutoramento, e que poderão vir do Interior da China, do Sudeste Asiático ou do resto do mundo.

A universidade quer melhorar os cursos avançados e irá estabelecer mais programas de mestrado baseados na procura existente no mercado. Quais são estes novos programas?

Estamos a responder às necessidades de Macau, da região da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, especialmente da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, bem como do nosso país. A área da Grande Baía, em geral, Macau e Hengqin estão a analisar os contributos estratégicos da ciência e inovação e a ligação entre a academia e a indústria. Por exemplo, no Plano Director de Desenvolvimento da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin são mencionadas algumas novas indústrias: o desenvolvimento da microelectrónica e circuitos integrados; a medicina tradicional chinesa; a inteligência artificial; novas energias; novos materiais; a Internet das Coisas; biotecnologia; arte e finanças.





A universidade espera ter 17 mil alunos nos próximos cinco anos

Estamos a avaliar as necessidades e a estabelecer um programa de mestrado em ciência de dados, que envolve estudos interdisciplinares. Também estamos a oferecer programas de mestrado em Internet das Coisas, tecnologia financeira, bem como numa área popular: a microelectrónica. Há também programas de mestrado em saúde pública e artes plásticas.

Entretanto, estamos a expandir o currículo de estudos integrados de gestão de resorts integrados e turismo. Também oferecemos um doutoramento em gestão de empresas e, ainda neste contexto, um programa de mestrado executivo em gestão de empresas. Oferecemos ainda doutoramentos em administração pública e educação. Além disso, vamos lançar um curso de mestrado em neurociência cognitiva, com um currículo interdisciplinar, que será uma pedra basilar, essencial para os estudos de inteligência artificial.

A UM quer expandir os estudos interdisciplinares e oferecer novos programas. Mas ainda não se avista o fim da pandemia da COVID-19. Quanto difícil é para a universidade adquirir recursos suficientes e contratar novos docentes para estas novas disciplinas?

O nosso recrutamento está voltado para o mundo: para os docentes, desde os assistentes aos professores e aos catedráticos, ou para os cargos de gestão, dos directores das faculdades aos vice-reitores e reitor, para todas essas posições o recrutamento está aberto a candidatos de todo o mundo. A UM tem visto a sua reputação internacional crescer e a própria cidade é também reconhecida pela sua estabilidade. O modelo de educação internacional da nossa universidade, bem como a mistura multicultural da cidade, contribuem para a capacidade de atrair talentos de todo o mundo.

Ou seja, mesmo após dois anos de COVID-19, vemos ainda o número de professores recrutados e candidatos a estas posições a crescer. É claro que a crise de saúde pública nos trouxe alguns problemas. Mas, para responder a isso, organizámos as nossas entrevistas [de emprego] de maneira inovadora. Aqueles [vindos do estrangeiro] que aceitaram as nossas ofertas tiveram de enfrentar algumas dificuldades, como passar pela quarentena obrigatória, que em Macau varia de 14 a 21 dias. Mas, ainda assim, passaram pelo processo e puderam juntar-se a nós. Ficamos gratos e estamos orgulhosos por atrair estes excelentes académicos.

Como parte do nosso processo de recrutamento, temos também alguns mecanismos que encorajam os melhores bolseiros de Macau que se encontram no estrangeiro a regressar, como é o caso do nosso programa de bolsas. Nos últimos anos – mesmo durante a COVID-19 –, conseguimos recrutar alguns bolseiros através deste programa, e continuamos a manter o orçamento para o apoiar.



“Estamos a responder às necessidades de Macau, da região da Grande

Estamos a responder às necessidades de Macau, da Região da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, bem como do nosso país”

SONG YONGHUA
REITOR DA UNIVERSIDADE DE MACAU

A universidade quer crescer como uma plataforma entre a indústria, o mundo académico e a investigação, e para atingir esse objectivo está a desenvolver um “Espaço Nacional de Trabalho Colaborativo” para formar mais talentos inovadores e empreendedores. Como funciona este projecto?

Os professores são bons a fazer investigação académica. Mas quando se trata de ligar os resultados da investigação à dinâmica do mercado, precisam de conhecimentos de comércio, finanças, recursos humanos e todo o tipo de competências de gestão para criar negócios. O mesmo se aplica aos alunos que estão nas salas de aula ou nos laboratórios e que precisam de aprender como manter os seus estudos ligados à sociedade. Por isso, criámos o Centro de Inovação e Empreendedorismo, que funciona como uma base para dar aos professores e alunos as competências que eles precisam de adquirir. O centro é como uma incubadora que os ajuda a iniciar negócios e já apoiou a criação de mais de 30 empresas.

O centro foi reconhecido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia da China como um “Espaço Nacional de Trabalho Colaborativo”. Isto representa a valorização por parte do país do sucesso da UM na articulação da indústria, academia e investigação, e dos negócios iniciados pelos professores e alunos. Vamos continuar a desenvolver esta plataforma, para apoiar a diversificação da economia de Macau e o desenvolvimento da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin.

75%

Proporção de alunos de Macau em cursos de licenciatura na Universidade de Macau

Em que áreas trabalham estas 30 novas empresas?

Estão envolvidas em biotecnologia; medicina tradicional chinesa; microelectrónica; materiais aplicados, especialmente materiais avançados e materiais verdes; materiais energéticos; Internet das Coisas; energia; tecnologias de transporte e de prevenção de desastres.

Como é que a universidade vai aprofundar a cooperação a longo prazo com instituições de ensino superior dos países de língua portuguesa, um outro objectivo mencionado na Estratégia de Desenvolvimento de 5 Anos?

A UM foi considerada a melhor entre os mais de 200 membros da Associação das Universidades de Língua Portuguesa. Estamos a aprofundar os laços com as instituições de ensino superior dos países de língua portuguesa. Com algumas universidades em Portugal, incluindo a Universidade de Lisboa, temos também planos para lançar alguns programas conjuntos. Para promover o ensino da língua portuguesa, formámos uma aliança com dezenas de escolas no Interior da China que ensinam a língua portuguesa e disponibilizam materiais didácticos em português.



A instituição completou 40 anos em 2021

E quanto aos laços de cooperação entre a universidade e as várias instituições de ensino superior do Interior da China?

Estamos envolvidos, neste importante domínio, com instituições de ensino superior, centros de investigação, autoridades governamentais e empresas do Interior da China.

Temos programas conjuntos com a Universidade de Zhejiang e a Universidade de Tecnologia do Sul da China. Temos também planos para oferecer programas conjuntos com a Universidade de Pequim e a Universidade de Fudan.

Além disso, criámos cinco laboratórios conjuntos com a Academia de Ciências da China, que abrangem investigação sobre inteligência artificial, neurociências, oncologia e ciências marinhas. A nossa universidade é ainda um dos mais de 40 membros da Aliança Universitária de Guangdong, Hong Kong e Macau. Todos esses esforços melhoram as relações da nossa universidade com as instituições de ensino superior do Interior da China em termos de formação de talentos e de investigação científica.

Multimédia



PESSOAS

UM busca excelência, apesar da COVID-19: Reitor



PLATAFORMA LUSÓFONA

Macau e Moçambique há 30 anos na mesma página

Edição Impressa



Artigos mais populares



PLATAFORMA LUSÓFONA

Licenciatura em Estudos Chineses abre novas vias de cooperação



DESPORTO

Competição em doses geladas



DESENVOLVIMENTO NACIONAL

Um compromisso pelo ambiente

EDIÇÕES ANTERIORES



Macau 澳門

A Revista Macau é uma publicação do Gabinete de Comunicação Social do Governo da Região Administrativa Especial de Macau, produzida pela TEAM Publicações e Consultoria Lda.

[SOBRE A REVISTA MACAU](#) | [FICHA TÉCNICA](#) | [CONTACTOS](#) | [LIGAÇÕES ÚTEIS](#)

Siga-nos nas redes sociais



Copyright © 2022 Revista Macau | Direitos Reservados |